



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Celebre a vida

Que país é este em que excelências comemoraram a parada cardíaca de uma criança no interior de São Paulo como troféu na campanha contra a vacinação? Depois, eles descobriram que a parada cardíaca da criança nada teve a ver com a imunização. O Brasil era referência internacional de vacinação e eles querem destruir tudo. E, para isso, contam com a omissão de nosso parlamento.

Enquanto os governantes exigem

que os professores e crianças retornem às aulas em março, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, emitiu nota para comunicar que, em atenção à escalada do número de casos de covid-19, as atividades presenciais seriam suspensas nas dependências daquela Casa: "Essa medida visa diminuir a circulação de pessoas nas dependências desta Casa Legislativa, preservando a saúde não só dos parlamentares, mas também dos servidores e dos colaboradores, considerando os efeitos do recrudescimento da pandemia."

Não questiono a intenção de preservar a saúde dos que circulam pela Câmara dos Deputados. Todos merecem ter a vida protegida.

O que causa estranheza é o silêncio do presidente da Câmara e do presidente do Senado para as sandices de autoridades do alto escalão da República que consideram a morte de uma criança um troféu.

Parece que têm preocupações mais urgentes: o orçamento secreto, o fundo eleitoral ou a campanha para a presidência da República. Como diz o padre Antonio Vieira, a omissão é um pecado que se faz não se fazendo. O salteador na charneca, com um tiro, mata um homem; o príncipe, o ministro, o governador e a autoridade, com uma omissão, matam de um golpe uma monarquia, um país, um estado ou um distrito".

Uma nota técnica assinada por

pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), entre outras, alerta para a necessidade de adiar a volta às aulas, ante a escalada crescente de contaminação.

Quem garante que o ambiente de todas as instituições de ensino é seguro nunca visitou uma escola da periferia do DF ou pensa que o Brasil é a Dinamarca ou a Suécia. Infelizmente, algumas são insalubres, não têm janelas, não têm arejamento. Se as escolas são atividades essenciais, é preciso, urgentemente, priorizar vacinação dos professores, dos funcionários

e das crianças. É o que protegerá, não apenas eles, mas, também seus familiares.

A UnB retomou as atividades, mas somente 15% das aulas são presenciais. Reiniciar o período letivo das escolas públicas do DF em fevereiro, com 100% presencial, quando nem todas as crianças estarão vacinadas, é uma temeridade ante a velocidade de contaminação da nova variante.

Mas é bonito ver que, apesar de toda a campanha estúpida contra a vacinação das crianças, elas fazem a festa quando vão aos postos se imunizar. É uma tradição reconhecida no mundo. Não ouça os governantes irresponsáveis que celebram a morte, vacine as crianças, celebre a vida.

MPDFT/Divulgação



Promotores realizaram, ontem, buscas e apreensões em endereços dos responsáveis pelo projeto

INVESTIGAÇÃO

Ministério Público e Polícia Civil cumpriram mandados de busca e apreensão na casa do conselheiro do TCDF, André Clemente, por supostas irregularidades no projeto. Ibaneis aponta ilegalidade

Brasília Iluminada na mira do MPDFT

» ANA MARIA CAMPOS
» ANA ISABEL MANSUR
» PEDRO MARRA

O projeto natalino Brasília Iluminada, orçado em R\$ 14 milhões, virou alvo da Operação Tenebris, iniciada ontem pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e Polícia Civil do DF (PCDF). Com o objetivo de esclarecer possíveis crimes relacionados à contratação da estrutura montada no Eixo Monumental, promotores do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) apontam irregularidades na contratação da entidade responsável pelo projeto, o Instituto Idheias. Foram cumpridos mandados de busca e apreensão na casa de André Clemente, conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), ex-secretário de Economia do DF, responsável pelo Brasília Iluminada, e também em endereços de empresários contratados e da executora do projeto.

Os promotores do Gaeco suspeitam de que o Idheias foi utilizado como uma Organização da Sociedade Civil (OSC) de fachada, apenas para permitir a contratação sem licitação pelo GDF e, posteriormente, terceirizar a execução dos serviços para empresas. De acordo com as investigações, entre as empresas beneficiadas estão as que pertencem ao empresário Marconi José de Souza Barros, que também foi alvo de busca e apreensão. Ele mora no mesmo prédio de Clemente, no Sudoeste. Também foram cumpridos mandados no Instituto Idheias e nas empresas Primer Serviços de Comunicação e Eventos e Mark Systems.

Em nota, o conselheiro André Clemente afirma ser vítima de um jogo político em curso desde que foi escolhido para o TCDF e que tem total tranquilidade sobre as investigações. Ao **Correio**, o governador do DF, Ibaneis Rocha, afirmou que a ação "do ponto de vista jurídico, é ilegal". Como André Clemente é conselheiro do TCDF, segundo Ibaneis, a medida de busca e apreensão deveria ser autorizada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ontem, durante inauguração da UPA de Vicente Pires, Ibaneis foi perguntado sobre possível superfaturamento do projeto. "Não fui eu que fiz o processo, mas eu confio muito nos meus servidores e o André é um dos servidores da minha maior confiança", frisou. A Secretaria de Economia do DF afirmou que "todo o processo de contratação da empresa responsável pela execução do Brasília Iluminada obedeceu à legislação em vigor. Todo questionamento dos órgãos de controle será respondido, como sempre".

TEM GENTE FAZENDO COISA BOA.
MOSTRE QUE VOCÊ É UMA DELAS.

Prêmio Colunistas.
Pra quem não aceita
mediocridade.

Inscrições abertas
colunistas.com.br



Apoio



CORREIO BRAZILIENSE